

Revista de Literatura,  
História e Memória

Narrativas da Memória:  
O Discurso Feminino

ISSN 1809-5313

VOL. 3 - Nº 3 - 2007

UNIOESTE / CASCAVEL

P. 107-117

## UMA SOCIEDADE IMPERFEITA REFLETIDA EM *DOÑA PERFECTA*, DE BENITO PÉREZ GALDÓS (1876)

FRANÇA, Juliana de Sá (G – Unioeste)<sup>1</sup>

SOUZA, Claudinéia Soares de (G – Unioeste)<sup>2</sup>

ASTORI, Juliana (G – Unioeste)<sup>3</sup>

FLECK, Gilmei Francisco (UNIOESTE/PG UNESP – Assis)<sup>4</sup>

**RESUMO:** O renomado escritor espanhol Benito Pérez Galdós foi um perito em usar a literatura para descrever o contexto histórico da segunda metade do século XIX na Espanha, onde convenções tradicionais se confrontavam com estudos científicos. Na obra *Doña Perfecta*, Galdós (1876) explora justamente o universo de contraste entre a vida provinciana, costumes e conservadorismo da sociedade de Orbajosa e as novas idéias do jovem Pepe, que, vindo da capital e não aceitando as regras da província, acaba por morrer em razão de seus conceitos. A personagem cujo nome serve de título à obra, Perfecta Polentinos, pode ser tida como a mais fiel representante do espírito de uma sociedade que se julgava perfeita, mas que, na realidade, era composta por imperfeições. Sob a máscara da bondade, da religiosidade e da simplicidade, estavam ocultos a hipocrisia, a mediocridade e um desmedido fanatismo religioso, que repudiava quaisquer valores e convicções que não estivessem baseados na fé propagada pela Igreja. Nesta perspectiva, a ação do narrador na obra revela a verdadeira condição da mulher sujeita a um jogo de interesse, às dissimulações impostas por uma sociedade regida por valores masculinos e pela fé que justifica um comportamento distorcido das personagens femininas. Uma análise da construção discursiva da personagem Doña Perfecta e suas ações dentro desta sociedade de aparências, que preserva e cultiva valores medievalistas, é o que objetivamos ao longo deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realismo/Naturalismo espanhol; Benito Pérez Galdós; Perfecta Polentinos.

**ABSTRACT:** The well-known Spanish writer Benito Pérez Galdós was an expert in using the literature to describe the historical context of the second half of the nineteenth century in Spain, where traditional conventions are confronted with scientific studies. In the novel *Doña Perfecta*, Galdós (1876) explores the universe of contrast between the provincial life, the customs and the conservatism of Orbajosa's society and the new ideas of young Pepe, coming from the capital. Pepe does not accept the rules of the province and ends up dying due to his conceptions. The character whose name constitutes the title of the book, Perfecta Polentinos, can be considered the most faithful representative of the spirit of a supposedly perfect society, which was, in fact, composed by imperfections. Under the mask of kindness, religiosity and simplicity, other aspects were hidden, such as the hypocrisy, the mediocrity and a religious fanaticism that rejected any values and convictions which were not based on the faith conveyed by the Church. In this

perspective, the narrator's action in the work reveals the real condition of the woman subject to the interests and dissimulations imposed by a society ruled by masculine values and by a faith that justifies the distorted behavior of the feminine characters. Our aim in this article is to analyze the discursive construction of the character Doña Perfecta and her actions within that society of appearances, which preserves and cultivates medieval values.

KEY WORDS: Spanish Realism/Naturalism; Benito Pérez Galdós; Perfecta Polentinos.

Benito Pérez Galdós, é considerado um dos maiores romancistas espanhóis. Segundo afirma Ricardo Gullón (1987), suas obras poderiam ser definidas como um olhar crítico sobre as relações humanas e o meio social, pois retratou com incrível realismo a Espanha do século XIX. Nasceu em Palmas (Ilhas Canárias), no ano de 1843; no entanto, passou quase toda sua vida em Madri, e, desde criança se interessou pelas artes em geral, como a pintura, a música e a literatura. Sua única atividade profissional foi a Literatura, e, de acordo com os registros de Canavaggio e Brenard (1994), a ela se entregou e se dedicou incansavelmente. O escritor participou da vida política de sua sociedade, chegando a ser deputado no ano de 1886, e também pertenceu à Real Academia de Língua. Galdós faleceu em 1920.

De tendência progressista e anticlerical, escreveu obras em que expôs um claro conteúdo social e defendeu suas idéias. Suas narrativas se desenvolvem com grande objetividade, de modo a evidenciar o constante confronto entre as forças progressistas e as conservadoras, como é o caso de *Doña Perfecta*, publicada pela primeira vez em 1876. O autor tinha um olhar crítico sobre as relações humanas e o meio social e muito disso se encontra plasmado em suas obras.

Galdós é um dos autores espanhóis mais representativos do século XIX, chegando a ser comparado a grandes nomes, como o francês Balzac e o inglês Dickens. Entre suas principais obras, além de *Doña Perfecta* (1876), pode-se citar: *La Desheredada* (1881), *Tormento* (1884), *Fortunata y Jacinta* (1886-1887), *Tristana* (1892), *Nazarín* (1895) e *Misericórdia* (1897). Este conjunto de obras insere o que o Realismo/Naturalismo espanhol, apesar de não ser expressivo como em outras literaturas – como a francesa e a inglesa, por exemplo – apresenta de mais significativo. Muitas destas obras, como é o caso de *Doña Perfecta* (1876) que aqui abordamos, apresentam como protagonistas mulheres configuradas de forma extremamente realista. Estas se enfrentam com a dura realidade de uma sociedade regida por valores masculinos, relegando à mulher funções e espaços distanciados da vida pública, além de impor-lhes regras de comportamento subordinadas, especialmente, à caridade religiosa e à servidão doméstica.

Com um texto voltado para a representação das camadas subalternas da sociedade, este romance de Galdós age como se fosse uma denúncia. Nele se pode encontrar certa ironia até no modo de tratar com nomes graciosos de lugares e situações de aspectos horríveis. Retratando uma sociedade onde não se via além das aparências, é a procura pela identidade perdida que provoca uma nostalgia e o apego ao que fazia parte das raízes espanholas desde os tempos medievais.

Galdós, com seu espírito realista, revelou em *Doña Perfecta* (1985) um modo de vida marcado por contradições. Quase três séculos depois da Idade Média, a sociedade de Orbajosa demonstra possuir valores semelhantes aos daquele período e mantém características que revelam um grande atraso cultural e intelectual, quando esta é comparada à capital, Madri. A extensão de vários hábitos, costumes, crenças, valores e tradições medievalistas ao longo da história da sociedade espanhola é facilmente identificada, pois, segundo mostram os estudos de Marcos Antônio Lopes acerca das relações humanas e das ambigüidades do regime político predominante no Modernismo, “a Idade Moderna, apesar do conteúdo inovador do Renascimento, ainda conserva ideais e princípios da Idade Média em diversas dimensões da realidade cotidiana e das idéias.” (LOPES, 2001, p. 25).

O olhar crítico de Galdós não perdoa a insistente e retrógrada manutenção dos ideais medievalistas por grande parte da sociedade espanhola do século XIX e vale-se, de forma especial, da situação da mulher para lançar suas agudas críticas a este sistema social. Isso se dá, primeiramente, ao configurar várias de suas personagens femininas dentro dos padrões renascentistas espanhóis, embora estas estejam inseridas num contexto histórico do final do século XIX. Neste sentido, e para melhor entender este contexto, cabe lembrar aqui os importantes estudos de Manuel Fernández Álvarez (2002) sobre a história da mulher espanhola no Renascimento. Conforme o estudioso em questão, o Renascimento foi, especialmente na Espanha, um tempo em que a mulher permaneceu na sombra, aparecendo somente em casos excepcionais, como o da rainha Isabel, a Católica, e os de outras poucas mulheres de feitos extraordinários. As demais mulheres estavam destinadas ao silêncio, à exclusão e ao descaso, pois o espaço público era exclusivamente masculino e à mulher cabia o recato, quando casada ou reclusa em algum convento, ou, então, transitava às margens do sistema altamente discriminador quando sua situação envolvia aspectos como a viuvez, o não-casamento ou a prostituição, tão comuns naquele tempo.

Nessa época, a mulher era celebrada na literatura como a musa dos heróis dos romances de cavalaria, aparecendo como ideal de perfeição e, sob todos os aspectos, idealizada. Caso contrário, era vista como uma das criaturas mais temíveis e abomináveis, como as bruxas, que também merecem destaque em boa parte das obras literárias deste período.

Sendo assim, Galdós situa as ações de suas personagens na obra *Doña Perfecta* (1985) num universo que recupera em grande parte este passado espanhol. Orbajosa – o vilarejo no qual se passam as ações – nada mais é do que uma pequena cidade situada no interior da Espanha. O decorrer da narrativa, entretanto, prova exatamente o contrário. A manipulação clerical, o jogo de interesses, a negação científica e a hipocrisia vão se revelando, pouco a pouco, como alicerces das relações orbajonesas. Todos esses aspectos podem ser percebidos por meio da personagem Perfecta Polentinos, que, lado a lado com a Igreja, aparenta ser a grande “senhora feudal” da arcaica cidade. A reprodução mimética de Galdós se confirma nas palavras de Marcos Antônio Lopes (2001), quando assinala a existência de povoados rurais na Espanha, em tempos modernos, que mantêm “uma cultura regionalista introvertida, profundamente xenófoba, arraigada a seu pequeno território, que raramente excedia ao raio de meia dúzia de quilômetros.” (LOPES, 2001, p. 11).

O título da narrativa, ao contrário do que a primeira impressão leva a pensar, não se relaciona com uma mulher que é modelo de virtude e de boa índole, mas sim, refere-se a uma mulher que foi perfeita naquilo que as convenções esperavam de um ser do sexo feminino, aparentemente apegado aos mandamentos cristãos. A configuração discursiva de Perfecta Polentinos mostra uma preocupação maior com a imagem do que com o caráter. O historiador francês Georges Duby (1990) em seus estudos sobre a história medieval, destaca o papel representado pelas mulheres “bem nascidas” neste período, as quais deveriam ter uma postura e atitudes dignas de serem vistas como modelos às demais pessoas. Tal representação pode ser aplicada também a Doña Perfecta, que é tida por todos em Orbajosa como exemplo de dignidade. Assim, as palavras de Duby (1990) referentes às mulheres medievais podem ser aplicadas também a Doña Perfecta, que possui valores semelhantes aos do período analisado pelo historiador, pois, segundo os ditames de outrora, “ao ser colocada no centro de uma cena para a qual convergem os olhares de todos [...] tem o dever de ser perfeita em tudo, para quem ouvir falar de ti ou te veja possa de ti tomar um bom exemplo”. (DUBY, 1990, p. 110).

O papel da mulher se fez fundamental nessa obra. Doña perfecta, apesar de senhora respeitada pela sociedade, assume papéis de dissimulada e hipócrita, não medindo esforços e conseqüências para a conquista de seus desejos. No entanto, por trás desse papel de mulher dissimulada, Doña Perfecta não passa de uma mulher submissa às regras que a sociedade e a religião impõem para uma senhora viúva. Ela seria sempre respeitada pela sociedade, desde que cumprisse com seu papel perante a igreja.

Na obra *Doña Perfecta*, narra-se a história de Pepe Rey, jovem engenheiro de idéias progressistas, que chega à cidade episcopal de Orbajosa com a intenção de casar-se com Rosarito, sua prima e filha de Doña Perfecta, viúva apegada às

crenças e formas de existência tradicionais e conservadoras, considerada a “Senhora” exemplar da sociedade. O casamento entre os dois, todavia, não se realiza, pois Perfecta é influenciada pelo religioso Don Inocencio, que pretende casar seu sobrinho Jacinto, jovem advogado, com Rosario. O desfecho da narrativa é trágico: Pepe é assassinado a mando de Perfecta e Rosario enlouquece. Jacinto, que, com a loucura de Rosarito, pretendia casar-se com a senhora Polentinos, morre acidentalmete, prolongando a “viuvez casta” de Doña Perfecta. O embate entre as idéias progressistas de Pepe Rey e o firme conservadorismo de Doña Perfecta, constituem o núcleo em torno do qual o romance se articula.

O impossível convívio entre essas duas mentalidades opostas pode ser sentido por meio de um jogo de vinganças e disputas verbais, que têm por objetivo derrotar uma das duas formas de pensamento. A tradição opressiva de Orbajosa obriga os cidadãos a serem adeptos de uma conduta que não condiz com a época em que vivem. Em nome da moral, as pessoas na pequena cidade levam uma vida dupla: uma imagem pública respeitável e “correta” e outra, que reflete sua verdadeira maneira de enfrentar a vida, como é o caso de Doña Perfecta.

É justamente em nome da boa fama que possui que Doña Perfecta aceita por um longo período Pepe Rey em sua casa, mesmo sendo contra a união matrimonial dele com sua filha, Rosario. O fato de o rapaz ser filho de Juan Rey, irmão de Perfecta, colaborou ainda mais para essa situação, visto que ela possuía um sentimento de gratidão muito grande pelo irmão, que havia ajudado-a quando passava por adversidades financeiras devido à morte do marido. Além disso, Juan Rey considerava a irmã como uma “*santa y ejemplar mujer.*” (GALDÓS, 1985, p. 30). Perfecta precisava manter sua reputação a qualquer preço.

Marcos Antônio Lopes (2001) considera uma típica prática medieval essa proximidade com o “inimigo”. Como Orbajosa parece estar vivenciando uma realidade anterior a de sua época real, pode-se aplicar as palavras de Lopes sobre os comportamentos sociais esperados na época à situação ficcional criada por Galdós, embora esta esteja inserida num contexto da modernidade, pois o comportamento esperado de Perfecta ajusta-se aos modelos do passado já que, naquela época passada “[...] a traição era amplamente condenada, pesando muito a honra familiar e pessoal. Além disso, havias as convenções que constroem todos a uma polidez obrigada, levando cada indivíduo a suportar a presença de um rival ou inimigo”. (LOPES, 2001, p. 16).

Seguindo o modelo de povoado medieval e interiorano, a cidade de Orbajosa apresenta um profundo conservadorismo, manifestado, principalmente, através da influência religiosa, que se observa nas atitudes, comportamentos e valores personificados em Doña Perfecta.

Mesmo não possuindo o mesmo poder dos anos de glória que o catolicismo vivenciou na Idade Média, percebe-se que Orbajosa e seus cidadãos têm sua conduta e sistema de vida baseados somente nos preceitos da fé. Nem o Renascimento, difundido principalmente do século XIV ao XVI, parece ter afetado os costumes da pequena cidade, que nega tudo aquilo que difere da doutrina ensinada pela Igreja. Tal ambientação presente na obra de Galdós (1985) também encontra respaldo nos estudos de Marcos Antônio Lopes, quando este registra que

Na seqüência do Renascimento, a Reforma criou uma nova espécie de pessoa, uma nova forma de indivíduo, empenhado em encontrar a salvação por seus próprios esforços, desligando-se da tutela ortodoxa da Igreja Católica. A Reforma [...] criou um clima de maior liberdade, uma atmosfera muito mais propícia aos homens de ciências. (LOPES, 2001, p. 28)

A cidade, influenciada pelos dogmas católicos, parece ser o próprio espírito da Contra-Reforma e alicerça todas as suas ações na fé. Tudo que contraria os dogmas cristãos é tomado como uma atitude atéia e pecaminosa. Doña Perfecta simboliza muito bem esse fanatismo religioso, quando discorda e humilha o próprio sobrinho, um "*hombre de ideas y de inmenso amor a la ciencia*". (GALDÓS, 1985, p. 30). O senso crítico de Galdós leva-o, pois, a recriar este universo espanhol sempre atrelado aos valores e hábitos do passado, negando-se, em grande parte a seguir o percurso evolutivo da história que, em outras nações europeias da época, estava produzindo grandes e profundas mudanças na sociedade.

O romance de Galdós apresenta uma ironia explícita, ao evidenciar que a falsidade é causada por uma excessiva moralidade que obrigava as pessoas a terem duas imagens, uma para mostrar em sua vida pública e outra, com sua verdadeira forma de ser e de pensar. A obra deixa claro que todos os personagens habitantes da cidade de Orbajosa tinham essa característica, e a ironia está presente nos nomes de Doña Perfecta, que, com seu fingimento e dissimulação, não poderia ter nada de perfeita, e também em Dom Inocência, que se mostrava contrário à inocência sugerida em seu nome.

O grande empecilho visto pela senhora Polentinos para a união matrimonial entre Rosario e Pepe residia justamente nas idéias do sobrinho, que se baseavam no cientificismo. A ciência, como os estudos históricos denunciaram, era vista como inimiga da Igreja Católica por propagar preceitos que não se limitavam à simples explicação divina dos fenômenos naturais. Ao abordar esta temática, Galdós põe em destaque uma das mais importantes vertentes do Realismo/Naturalismo. Por meio da configuração discursiva de Doña Perfecta e Pepe Rey, Galdós (1985) expõe aos leitores por meio de um narrador extradiegético, conforme classifica Gérard Genette (s/d) àquele narrador onisciente – conhecedor de todos os eventos

narrados e capaz de se instalar na mente de qualquer um dos personagens para daí emitir suas opiniões –, o embate travado entre religião e ciência, entre tradicionalismo e modernidade, aspectos que darão origem aos movimentos do conservadorismo e liberalismo que, mais tarde, fariam eclodir a guerra civil espanhola. O autor retrata com objetividade o amplo poder de manipulação e influência da Igreja sobre as pessoas, especialmente em localidades menores e mais afastadas dos grandes centros e com ações voltadas especialmente às mulheres e suas funções. Tal embate se manifesta na voz de Doña Perfecta quando esta aconselha:

– Cuidado, Pepito; te advierto que si hablas mal de nuestra santa iglesia perderemos las amistades. Tú sabes mucho y eres un hombre eminente que de todo entiendes; pero si has de descubrir que esa gran fábrica no es la octava maravilla, guárdate en buen hora tu sabiduría, y no nos saques de bobos [...]. (GALDÓS, 1985, p. 52).

Segundo Lopes (2001), o imaginário social da Época Moderna estava impregnado de misticismo e religiosidade. Por isso, em Orbajosa, Pepe Rey era visto como uma má influência e um sujeito de má índole por todos os cidadãos, não porque tenha tido alguma atitude desonrosa, mas porque era associado à ciência. A repreensão que a tia faz ao engenheiro sinaliza bem para a reputação de Pepe na região.

Digo que una cosa es tener ideas religiosas y otra manifestarlas [...] Me guardaré muy bien de vituperarte porque creas que no nos crió Dios a su imagen y semejanza sino, que descendemos de los micos; ni porque niegues la existencia del alma, asegurando que esta es una droga como los papelillos de magnesia o de ruibarbo que se venden en la botica [...]. (GALDÓS, 1985, p. 81)

O posicionamento tomado pela mulher, que antes via com bons olhos o matrimônio entre sua filha e o engenheiro, deve-se, grande parte, aos conselhos e conversas tidas com Don Inocencio, o qual era amigo íntimo da casa. O clérigo, que escondia o desejo de casar o próprio sobrinho com Rosario, aconselhava secretamente a senhora a colocar-se contra Pepe.

Os vínculos de amizade entre os altos membros da sociedade eram muito comuns. Na narrativa em questão, o local preferido para as reuniões entre os orbajoneses mais abastados era a casa da própria Doña Perfecta. Juízes e padres eram figuras íntimas na casa da respeitável senhora.

Viene también por la noche a jugar al tresillo – añadió la joven -, porque a prima noche se reúnen aquí algunas personas, el juez de primera instancia, el promotor fiscal, el deán, el secretario del obispo, el alcalde, el recaudador de contribuciones, el sobrino de D. Inocencio [...]. (GALDÓS, 1985, p. 65).

De acordo com os estudos de Georges Duby (1990, p. 169) tais práticas sociais também remetem ao passado medieval, uma vez que “cada família pode contar com um núcleo estável de amigos que completa e consolida o círculo do sangue e da aliança”, pois eram os laços de amizade entre os membros das cidades medievais que garantiam a estabilidade social. Uma realidade reproduzida na obra de Galdós (1985) pelas ações da protagonista Perfecta Polentinos.

A fé desmedida e os conselhos do amigo e sacerdote Don Inocencio, justificados pela tradição católica, fizeram com que a respeitável senhora, Doña Perfecta, tomasse atitudes nada dignas para uma mulher que era considerada perfeita. As situações constrangedoras, as indiretas e embates verbais em que colocava o sobrinho, tentando afastá-lo da cidade, aos poucos foram cedendo espaço para atitudes com traços de vingança. Uma configuração discursiva que, segundo revelam os estudos de Marcos Antônio Lopes (2001), ajusta-se perfeitamente ao modelo medieval, já que então “as vinganças privadas eram um traço marcante das relações humanas. Até no espaço interno das igrejas assistia-se a duelos mortais, o que exigia um trabalho constante de reconsagração do local pelos bispos”. (LOPES, 2001, p. 16).

Quando Pepe sentia-se ofendido ou de certa forma incomodado com as palavras que a tia lhe dirigia e decidia manifestar o mínimo descontentamento, a bondosa mulher sabia muito bem como desarmar o sobrinho. Para reverter a situação, Dona Polentinos fazia-se de vítima, jurava não ter intenção em aborrecer o sobrinho e pedia-lhe, humildemente, perdão. O engenheiro, sensibilizado pela emotividade da tia, chegava a sentir-se culpado por ter criado uma situação desconfortável. Uma atitude planejada da protagonista e que surtia os efeitos esperados, pois, como descreve o narrador “al oír esto y al ver la actitud sumisa de su bondadosa tía, Pepe se sintió avergonzado de la dureza de sus anteriores palabras, y procuró serenarse”. (GALDÓS, 1985, p. 83) O narrador, ao mostrar este lado de falsidade da personalidade de Doña Perfecta, também evidencia sua essência ao revelar suas atitudes mais secretas. A destituição do cargo público que possuía e a má fama do engenheiro em Orbajosa se devem às ações da própria tia que “[...] allí redactaba las esquelitas para incitar al juez y al escribano a que embrollaran los pleitos de Pepe Rey, allí armó el lazo en que este perdiera la confianza del Gobierno; allí conferenciaba largamente con D. Inocencio. (GALDÓS, 1985, p. 282).

Diante de Pepe, todavia, a bondosa senhora simulava uma preocupação maternal, aconselhava o rapaz e fingia usar de sua influência para ajudá-lo a recuperar o emprego que ela mesma havia se ocupado em fazê-lo perder, dizendo-lhe “- ¡ Pero ese Gobierno no tiene perdón de Dios! ¡Desairarte a ti! ¿Quieres que yo escriba a Madrid? Tengo allá buenas relaciones y podré conseguir que el Gobierno repare esa falta brutal y te dé una satisfacción”. (GALDÓS, 1985, p. 109)

Tais atitudes não pesavam na consciência de Doña Polentinos e ela acreditava não manchar seu caráter empregando tais procedimentos, pois tudo se fazia com o apoio de Don Inocencio. Tudo feito em nome da moral e dos bons costumes cristãos, por meio do emprego de um discurso que propagava que “Dios le enviará su castigo por cualquiera de los admirables caminos que Él sabe elegir. Sólo nos corresponde trabajar porque los designios de Dios no hallen obstáculo”. (GALDÓS, 1985:237). O fanatismo da senhora é tão grande, que ela confessa preferir a morte da própria filha a vê-la casada com um homem adepto do cientificismo: “No, esto no puede ser, Remedios. ¡Pase lo que pase, no será! No le valen a ese loco ni los medios más infames. Antes que verla esposa de mi sobrino, acepto cuanto de malo pueda pasarle, incluso la muerte”. (GALDÓS, 1985, p. 236).

Mas não será Rosario quem pagará com a própria vida o preço desse amor proibido. O jovem Pepe Rey será alvejado na horta da casa da tia ao tentar resgatar Rosario. Os disparos partiram da arma de Caballuco, a mando da própria Doña Perfecta, que sabia perfeitamente tratar-se do sobrinho.

O desprezo recebido pelo engenheiro em Orbajosa era tamanho que foi-lhe negado inclusive um enterro católico pelo padre. Perfecta, apesar de sua amizade com Don Inocencio, nada fez para interceder em favor do sobrinho morto. Foi o cunhado dela, Don Cayetano, quem se mobilizou para conseguir um enterro digno a Pepe, mesmo que em outra localidade. Nem Perfecta nem os padres do lugarejo acompanharam o cortejo fúnebre do rapaz, que contou com a presença de Don Cayetano e D. Juan Tafetán.

O assassinato do engenheiro foi abafado, saindo diversas versões sobre o caso. Doña Perfecta ficava transtornada quando alguém tocava no assunto e, mais uma vez, dissimulava um profundo pesar, como atesta Don Cayetano em carta a um amigo: “Empleamos todos los medios de consolarla, y como es buena cristiana, sabe soportar con edificante resignación las mayores desgracias”. (GALDÓS, 1985, p. 292)

A influência da Igreja sobre Doña Perfecta, todavia, não se resume apenas na aversão à ciência e ao fanatismo religioso. Ela pode ser sentida também nos modos de se vestir da própria senhora. Mesmo morando em uma cidade interiorana, longe dos grandes centros da moda, Dona Polentinos, como uma mulher nobre, poderia dar mais valor à aparência, por meio de cuidados com a própria vestimenta, por exemplo. Todavia, o narrador deixa claro que a vaidade não figurava entre as características da mulher: “La vida del campo, la falta absoluta de presunción, el no vestirse, el no acicalarse, el odio a las modas, el desprecio de las vanidades cortesanas eran causa de que su nativa hermosura no brillase o brillase muy poco”. (GALDÓS, 1985, p. 281)

Esse ódio que Perfecta sentia dos modismos pode ser canalizado como influência da Igreja, já que esta considerava a atenção dispensada à aparência como um perigo, pois a mulher poderia deslumbrar-se, esquecer-se de vigiar o próprio espírito e cair nos prazeres mundanos.

Como se pode perceber, Doña Perfecta era rica, bonita, estimada e viúva. Um novo casamento, caso ela desejasse, poderia acontecer, pois a Igreja permite um segundo enlace matrimonial no caso da morte de um dos cônjuges. Então, por que a senhora Polentinos optou pela viuvez? A explicação, novamente, pode ser encontrada na Igreja, pois “era precisamente entre estas mulheres que se afirmava, mesmo que nem sempre ela fosse realizável, a tendência para a ‘viuvez casta’ que a doutrina eclesial exigia e encorajava.” (DUBY, 2001, p. 416).

Percebe-se que a “viuvez casta” de Doña Perfecta iria ser interrompida apenas no final da narrativa, após morte de Pepe Rey e a loucura da filha Rosario. Don Inocencio, que pretendia casar o sobrinho Jacinto com a herdeira de Perfecta, viu seus planos desmoronarem com a doença da jovem. A partir daí, pode-se inferir que o sacerdote aconselhou o sobrinho a conquistar a viúva, e a esta para que cedesse às propostas de Jacinto. Novamente, os planos de Don Inocencio foram interrompidos, desta vez pela morte acidental do noivo.

Em Doña Perfecta, Galdós (1985) expõe a intransigência de certos setores da sociedade espanhola, principalmente da Igreja, cuja influência e domínio faz-se sentir pela configuração discursiva da personagem Perfecta Polentinos. O que prevalece na obra é a denúncia feita sobre as arbitrariedades cometidas em nome da fé e a ambigüidade moral dos personagens.

Os conflitos presentes no enredo não são de fundo pessoal, mas sim políticos. As desavenças representadas pelos personagens partem da impossibilidade de diálogo com aqueles que possuem um desmedido fanatismo religioso, aceitando como correto e íntegro somente o que se baseia na fé e nos dogmas católicos.

A obra de Benito Pérez Galdós conserva até hoje sua validade, e, apesar de ter sido escrita em uma época passada, seus personagens representam mais que simples estereótipos: eles representam uma ambigüidade que está presente em todos os seres humanos. Além de caráter histórico, a obra nos traz uma moral que pode ser aplicada pelo leitor em sua própria vida.

## NOTAS

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º ano de letras português/espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel. Integrante do grupo de pesquisa “Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”. E-mail: julianajornalista@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º ano de letras português/espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel. Integrante do grupo de pesquisa “Perspectivas metaficcionais da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”. E-mail: klaudisouza@hotmail.com

- <sup>3</sup> Acadêmica do 3º ano de letras português/espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel. Integrante do grupo de pesquisa “Perspectivas metaficcionalis da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”. E-mail: jastori@bol.com.br
- <sup>4</sup> Professor de Literaturas Hispânicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel. Coordenador do projeto de pesquisa “Perspectivas metaficcionalis da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”. Doutorando do programa de pós-graduação da UNESP – Assis. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

#### REFERÊNCIAS:

CANAVAGGIO, Jean; BRENARD, Barbord. *Historia de la Literatura española*, tomo V - El siglo XIX. Barcelona: Ariel, (1994)

DUBY, Georges (org.). *História das Mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento, 1990a.

\_\_\_\_\_. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990b.

FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, M. *Casadas, Monjas, Rameras, y Brujas*: La olvidada historia de la mujer española en el renacimiento. Madrid: Espasa Calpe, 2002.

GENETTE, G. *Discurso da Narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega Universidade, s/d.

GULLÓN, Ricardo. *Galdós, novelista moderno*. Madri: Taurus, 1987.

LOPES, Marcos Antônio. *No tempo de reis e feiticeiras*. São Paulo: Scrinium, 2001.

PÉREZ GALDÓS, Benito Pérez. *Doña Perfecta*. Barcelona: Alianza Editorial, 1985.